



Secretaria de Avaliação Institucional  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

## 6º SEMINÁRIO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

**A Avaliação Institucional:** Transformando Dados em Conhecimento

### **Workshop:** Avaliação de Cursos – Utilizando Fontes de Informação para o Desenvolvimento Institucional

FERNANDO MOTA MONTEIRO  
SECRETARIA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL  
2022



## Avaliação como ferramenta de evolução

Constantemente somos avaliados. Por nossa chefia, por nossos colegas, por nós mesmos... Institucionalmente não é diferente: somos avaliados pelo MEC, que é o nosso “chefe”, por meio de visitas in loco feitas por colegas



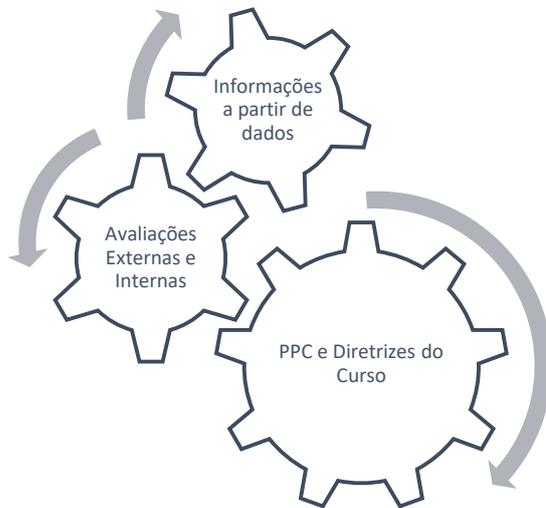
professores, bem como por meio do Enade, através de nossos estudantes. Também somos avaliados por nós mesmos, via Comissão Própria de Avaliação da Ufes. Esse é o chamado “Tripé da Avaliação”, definido pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, o SINAES, estabelecido pela lei 10.861/2004.

Cada avaliação entrega resultados, que culminam em conceitos diversos – conceito preliminar de curso, conceito Enade etc. Esses conceitos são a parte regulatória – ou seja, são determinantes para que funcionemos. Conceitos baixos podem gerar problemas aos cursos e até desencadear medidas cautelares severas, como a suspensão do vestibular ou até a extinção de currículos. Em resumo, avaliação é coisa séria.

No entanto, vamos deixar um pouquinho de lado esse caráter regulatório e vamos focar no caráter qualitativo das avaliações. O que se faz depois que uma avaliação ocorre? Depois que a comissão do MEC vai embora e entrega o relatório, como proceder? Depois do Enade, o que fazer?



## Avaliação como ferramenta de evolução



Essas informações, geradas a partir de dados avaliativos, são uma mina de ouro para realizarmos um trabalho de autoanálise e melhoria contínua. Informações subsidiam a evolução do curso, identificando pontos de fragilidade que merecem nossa atenção. E se bem aplicados, consequentemente melhoramos os nossos conceitos, espantando o fantasma das medidas cautelares.

Além disso, a partir dessas informações advindas das avaliações, conseguimos identificar se o curso está andando de acordo com o que preconiza nosso Plano de Desenvolvimento Institucional, que é o norteador de tudo que fazemos e nos ajuda a navegar na direção desejada.

No entanto, sempre fica a dúvida: por onde começar? Quais dados são mais relevantes? Como realizar o encaminhamento de melhorias? As avaliações são excelentes fontes de dados e informações, mas precisamos saber transformar esses dados e informações em CONHECIMENTO. E esse conhecimento, aplicado à luz do PDI, pode transformar a Universidade.

Informações subsidiam curso a evoluir

Informações auxiliam a alcançar conceitos melhores nas avaliações

Informações ajudam a saber se o curso está de acordo com o PDI

Identificar fontes de dados é essencial – avaliações externas e internas são ótimas fontes

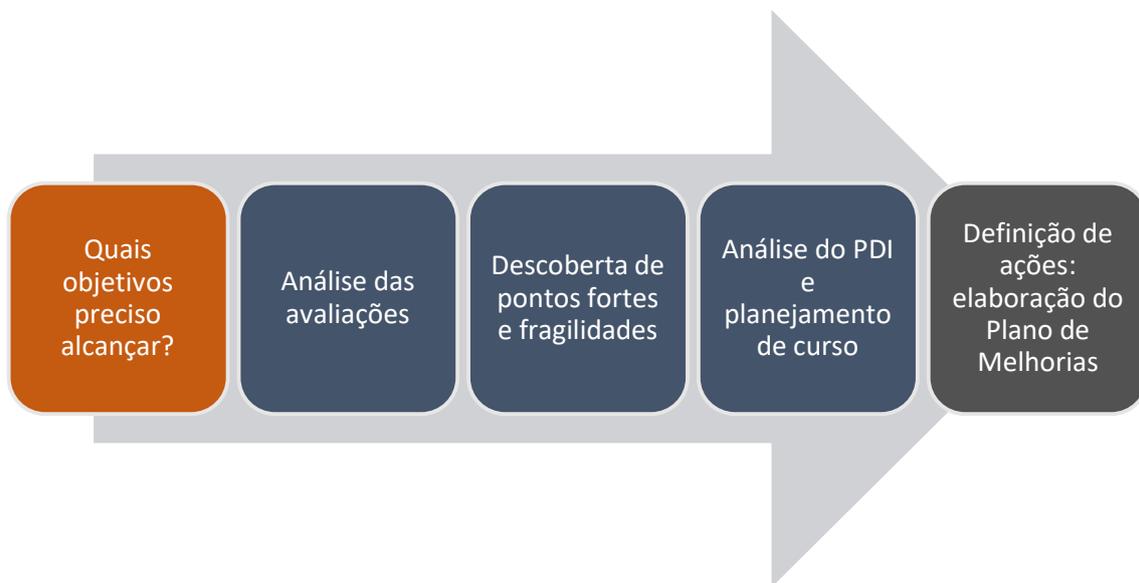
É importante saber transformar dados em informação e transformar informação em conhecimento

## Quebrando dados em conhecimento: trace seus objetivos

Primeiramente, se pergunte: o que eu preciso fazer? Qual é o objetivo que eu quero alcançar? Não adianta traçar um objetivo muito amplo, como, por exemplo: “melhorar meu curso”. Um bom começo é descobrir, a partir das avaliações que você possui, de fato onde há fragilidades que precisam ser melhoradas. Mas também é válido descobrir os pontos fortes, para blindá-los e torná-los pontos de referência diante dos demais cursos.

A partir disso, alinhe tais pontos fortes e fracos às estratégias institucionais. O que o PDI preconiza para os cursos de graduação? Qual é a missão da Ufes? Qual é a visão de futuro? Quais são os valores? Quais objetivos precisamos alcançar no futuro (até 2030)? Da mesma forma, analise o planejamento que seu curso possui. Se não o possui, esse pode ser o ponto de partida para desenvolver uma estratégia de crescimento do curso.

A partir dessa descoberta de pontos fortes e fragilidades, e levando em consideração a missão, a visão, os valores e os objetivos estratégicos da Ufes e de seu curso, trace ações por meio de um plano de melhorias.





## Descobrimos fragilidades e potencialidades no Relatório de Avaliação In Loco

É importante ressaltar que é fundamental realizar a leitura de todos os relatórios na íntegra. A partir dessa leitura, consegue-se identificar bastante coisa que pode não estar diretamente ligada a um indicador avaliado mas que pode indicar uma fragilidade geral do curso ou um ponto forte, por exemplo, em forma de elogios. Feita a leitura, ataque os itens que possuem notas: são os indicadores. Eles são numerados e possuem sua nota ao lado, que pode variar de 1 a 5, sendo: 1) péssimo; 2) insuficiente 3) suficiente; 4) ótimo; 5) excelente.

Notas 1 e 2 são críticas, pois ensejam problemas graves e que precisam ser sanados com rapidez. Notas 3 são pontos de atenção, visto que podem variar para cima ou para baixo – ou seja, devem ser fortalecidas. Notas 4 e 5 são pontos fortes, sendo as notas 4 passíveis de melhorias pontuais. As notas 5 são o destaque do curso e precisam ser consideradas como o padrão a se seguir.

### 2.5. Conteúdos curriculares.

3

**Justificativa para conceito 3:** Conforme constatado pela comissão in loco, os conteúdos curriculares que estão no PPC (2019) foram atualizados para atender Resolução nº de 28 de de que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de de. Em reunião com os membros do NDE foi evidenciado que o curso obedece à adequação da carga horária em horas-relógios. A carga horária do curso é 3000 horas, distribuídos em 2530 horas em componentes curriculares e 470 horas de atividades complementares. A bibliografia do curso é adequada, por exemplo, as disciplinas constam três bibliografias básicas e no mínimo cinco de complementares. O NDE, em reunião realizada no dia 18 de março de 2019 aprovou o relatório de adequação bibliográfica. O relatório de adequação bibliográfica foi entregue no dia 14 de março de 2019. Em relação às políticas de educação ambiental, constam em diversas disciplinas, conforme PPC (2019), exemplo, Cálculo I e Cálculo III. Educação em Direitos Humanos, por exemplo, em Análise de Sobrevivência, etc. (PPC, 2019, p. 34), ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena será ofertado, como disciplina optativa, nos componentes curriculares de Antropologia e etnicidade, Relações Étnico-Raciais e Memória, Tradição e Cultura Afro-Brasileira. Apesar dos conteúdos curriculares constantes no PPC, o curso não apresenta um diferencial dentro da área profissional que leva o aluno a ter contato com conhecimento recente e inovador.

### 2.6. Metodologia.

5

**Justificativa para conceito 5:** A metodologia, constante no PPC, o curso tem base a Resolução nº do CNE do MEC, que estabeleceu as Diretrizes Curriculares Nacionais para cursos de, atende ao desenvolvimento de conteúdos, às estratégias de aprendizagem, ao contínuo acompanhamento das atividades, à acessibilidade metodológica e à autonomia do discente, coaduna-se com práticas pedagógicas que estimulam a ação discente em uma relação teoria-prática através do laboratório e o apresenta claramente a inovação e embasada em recursos que proporcionam aprendizagens diferenciadas dentro da área.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS DA COMISSÃO DE AVALIADORES

A organização didático-pedagógica do curso está alinhada às Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de com componentes curriculares divididos em núcleo de conhecimentos fundamentais e núcleo de conhecimentos específicos, no qual o aluno pode dar ênfase à diferentes áreas durante sua formação. Apesar do alinhamento às Diretrizes Curriculares Nacionais, o curso ainda carece de ações e práticas para ter um diferencial no mercado de trabalho. Por exemplo, uma ênfase maior em criação e manipulação de banco de dados. Os alunos relataram que trabalham com programas de basicamente o. Da mesma forma, os professores relataram a utilização de tal programa e outros da área. Há uma tentativa por parte dos docentes de realizar e adequar às novas tendências do mundo atual, como por exemplo, a criação de aplicativos de celulares para o ensino de ou mesmo a utilização de aplicativos de celulares nas aulas. Ainda em relação à organização didático-pedagógica, não se notou a prática de repositório institucional para os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), mesmo a IES tendo repositório institucional e instituindo – por meio de uma recente portaria – a obrigatoriedade do depósito da produção de conhecimento da IES.

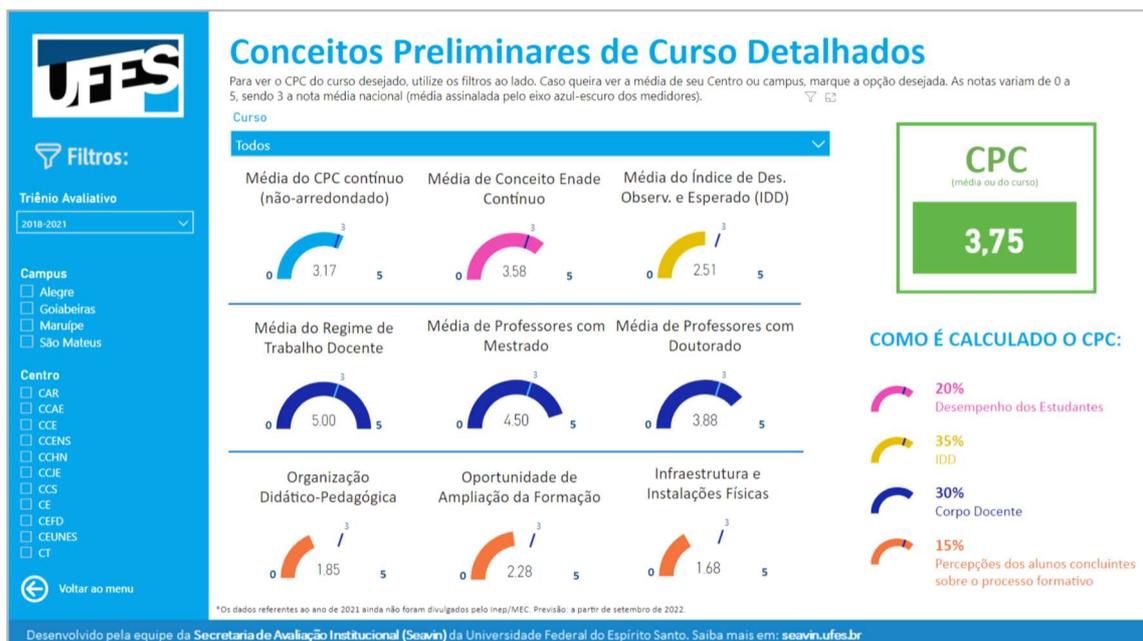
1 Péssimo	FRAGILIDADES
2 Insuficiente	
3 Suficiente	PONTOS DE ATENÇÃO
4 Ótimo	PONTOS FORTES
5 Excelente	

Em resumo: nada deve ser desconsiderado. O que pode ser fortalecido merece atenção, mas o que está bom também precisa, para continuar como excelência.

## Descobrimos fragilidades e potencialidades no Painel CPC

Já no Painel de Conceitos Preliminares de Curso, é um pouco diferente. As informações vêm em forma de medidores. De forma similar como é feito nas avaliações in loco, os indicadores demonstrados variam de 0 a 5 (pois os valores aqui são números decimais e não inteiros), sendo de 0 a 2,99 as fragilidades, de 3 a 3,99 os pontos de atenção e de 4 a 5 os pontos fortes.

Ao lado dos ponteiros você encontra como o CPC é calculado. O CPC é o indicador que define se o curso obteve ou não a renovação de reconhecimento a partir da prova do Enade. Se ele for maior que 3, geralmente significa que o curso foi renovado. Abaixo disso, o curso passa por protocolos de compromisso e possíveis medidas cautelares, como já falamos anteriormente.



Com essa informação, conseguimos ver o indicador do CPC desmembrado em suas partes. 20% da nota do CPC é composta de fato pela nota do Enade padronizada (comparada com todos os cursos da mesma natureza no Brasil e parametrizada de 1 a 5). 35% da nota provém do Índice de Desempenho Observado e Esperado, que compara quanto o aluno tirou no Enem e no Enade, para ver se o potencial do aluno aumentou ou diminuiu dentro do curso. 30% da nota vem da titulação do corpo docente e 15% vem da percepção dos alunos sobre o curso, aferida por meio da resposta deles

junto ao Questionário do Estudante, que é respondido antes da prova do Enade.

Aí a gente consegue desvendar qual o indicador mais baixo e seu impacto no CPC. É importante salientar que o aumento do CPC dos cursos é objetivo estratégico da Ufes definido pelo PDI. Qual área devemos trabalhar para melhorar nosso CPC?

Por exemplo: se o Conceito Enade está baixo, significa que os alunos tiraram uma nota baixa na prova em si. O que isso quer dizer? Será que as matérias ensinadas em sala de aula não estão compatíveis com as diretrizes curriculares nacionais? Ou os alunos não estão familiarizados com a forma que as questões do Enade são apresentadas e sentiram dificuldade em responder? Ou, ainda, será que os alunos fizeram a prova desmotivados?

Outro exemplo: Se o IDD está abaixo de 3, significa que a comparação entre a nota média dos alunos no Enem e no Enade decaiu – Isso acontece quando os estudantes alcançam uma nota alta no Enem em comparação com a média brasileira e na prova do Enade não se destacaram tanto em comparação com os demais alunos brasileiros. Note que esse indicador é a evolução do aluno: para alcançar IDD acima de 3, é necessário que a média dos alunos se destaque bastante em relação ao resto do país. Esse fenômeno ocorre bastante em federais, que possuem em sua maioria alunos com notas altíssimas no Enem por conta da concorrência, em detrimento de instituições de ensino que não exigem o Enem como ponto de corte, que são maioria. Ok, mas como melhorar isso? Depende da motivação pessoal do aluno apenas? Ou podemos fazer algo para tentar melhorar esse índice?

Outro item interessante de se analisar é a opinião estudantil. Se a nota do curso está baixa, por exemplo, na Organização Didático-Pedagógica, o que isso quer dizer? O que podemos fazer para melhorar?

Essas perguntas são melhor respondidas por meio da análise dos Relatórios Enade de Curso, que falaremos a seguir. Lá encontraremos esses pormenores de forma bem didática.

Como podem ver, esse painel facilita o olhar dos Relatórios Enade de Curso, já que trazem os maiores problemas de forma resumida. E, agora, vamos aprender a ler tais relatórios e desvendar os motivos das fragilidades apontadas.

## Descobrimos fragilidades e potencialidades no Relatório Enade de Curso

Neste momento, já descobrimos com o Painel do CPC quais áreas precisamos verificar com maior cautela, visando ao crescimento dos indicadores de curso e, conseqüentemente, da reputação do curso perante os demais do país.

Como fizemos no Relatório de Avaliação in loco, leia todo o conteúdo do Relatório Enade. Nele há informações valiosas sobre o desempenho estudantil, como, por exemplo, o percentual de acerto em cada questão, possibilitando verificar a melhor estratégia de reforço nas disciplinas do



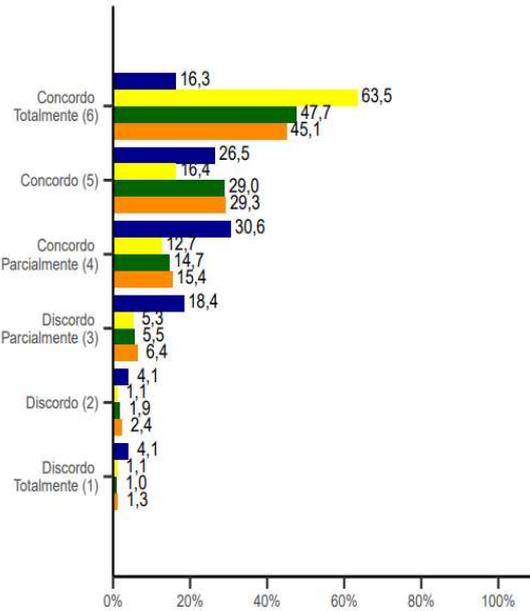
curso. Também há uma comparação das notas obtidas nas áreas de conhecimento geral e específico de seu curso com os demais cursos da mesma natureza, no Estado, na região (sudeste, no caso) e no país como um todo, entre instituições públicas e privadas e entre universidades, centros universitários e faculdades.

Também temos informações referentes às respostas dos alunos no Questionário do Estudante, bem como as respostas no questionário sobre a prova. Ali vamos saber o que nossos estudantes sentiram mais dificuldade quando fizeram a prova – o que ajuda bastante a planejar o próximo Enade – e a opinião detalhada deles sobre a organização didático-pedagógica, as oportunidades de ampliação da formação e infraestrutura.

Por exemplo: se foi identificado que mais de 25% discordaram parcialmente ou totalmente que os planos de ensino apresentados contribuíram para o desenvolvimento de seus estudos, pode ser um indicativo de que é necessária uma força-tarefa maior junto aos docentes para aprimorar tais planos.

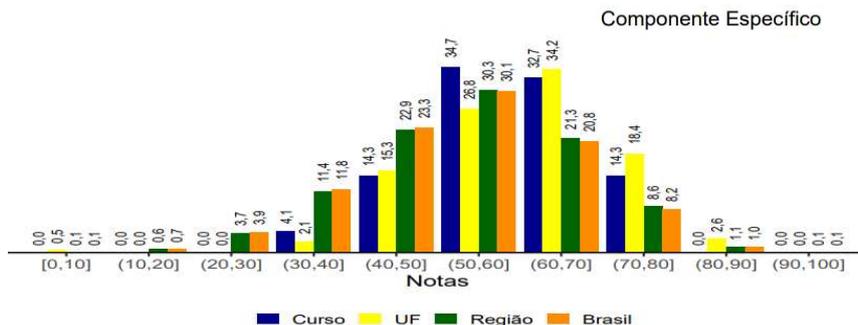
Outro exemplo: se identificamos que 50% dos alunos responderam que a maior dificuldade ao responder a prova foi por conta da forma diferente de abordagem do conteúdo, e se, ao mesmo tempo, 80% responderam que os enunciados estavam todos ou quase todos claros e objetivos, é um excelente indicador de que é necessária uma ação preparatória no próximo Enade com

Q38 – Os planos de ensino apresentados pelos professores contribuíram para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e para seus estudos.



questões que se assemelhem às que caíram na prova – normalmente as questões do Enade são mais contextualizadas e multidisciplinares e menos teóricas, no estilo das questões do Enem. E se vimos lá no Painel do CPC que o Índice de Desempenho Observado e Esperado (IDD) está baixo, mesmo com a nota do componente específico maior do

Questão	Resposta	Curso
Os enunciados das questões da prova na parte de Componente Específico estavam claros e objetivos?	Sim, todos.	20,4
	Sim, a maioria.	67,3
	Apenas cerca da metade.	10,2
	Poucos.	2,0
	Não, nenhum.	0,0
Você se deparou com alguma dificuldade ao responder à prova. Qual?	Desconhecimento do conteúdo.	12,5
	Forma diferente de abordagem do conteúdo.	50,0
	Espaço insuficiente para responder às questões.	2,1
	Falta de motivação para fazer a prova.	25,0
	Não tive qualquer tipo de dificuldade para responder à prova.	10,4



que a média nacional e regional, indica que, com certo preparo, nossos estudantes podem ir melhor ainda no exame e aumentar o IDD, que corresponde a 35% da nota do Conceito Preliminar de Curso!

E assim sucessivamente, constrói-se um panorama dos pontos mais nevrálgicos do curso sob a ótica do estudante finalista, que passou por praticamente todo o curso, e descobrimos pontos interessantes e não-óbvios que podem nos ajudar a transformar nosso curso em um destaque nacional.

## O PDI e o ensino de graduação

Como já falamos, é importante associar todas as ações que realizamos na Ufes ao planejamento estratégico de nossa instituição. Esse planejamento consta no Plano de Desenvolvimento Institucional, constante no site da Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional, em <https://proplan.ufes.br>.

### 2.1 MISSÃO

Garantir a formação humana, acadêmica e profissional com excelência, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, com a produção de avanços científicos, tecnológicos, educacionais, culturais, sociais e de inovação, e a promoção dos direitos e da inclusão social.

### 2.2 VISÃO

Ser reconhecida como instituição pública de excelência nacional e internacional em ensino, pesquisa e extensão, comprometida com a inclusão social, a interiorização, a inovação e o desenvolvimento sustentável da sociedade brasileira, em particular do Estado do Espírito Santo.

### 2.3 VALORES

- Compromisso com os interesses e as necessidades da sociedade brasileira, em particular a capixaba;
- Interlocação e parceria com a sociedade;
- Defesa da universidade pública, gratuita, laica, pluriétnica e socialmente referenciada;
- Comprometimento com a excelência do ensino, da pesquisa e da extensão;
- Defesa e respeito às diversidades étnico-raciais, de gênero, culturais, sociais e regionais de nossa população;
- Gestão democrática, transparente, participativa e efetiva;
- Compromisso com a valorização das pessoas e defesa intransigente dos Direitos Humanos na garantia do Estado Democrático de Direito;
- Compromisso com o coletivo, a pluralidade, a acessibilidade, as ações afirmativas e a democratização do acesso e da permanência estudantil;
- Defesa permanente da autonomia universitária;
- Garantia da liberdade de ensinar e de aprender;
- Atuação calçada em princípios éticos e de sustentabilidade (social, econômica e ambiental).

Nele, podemos encontrar importantes aspectos que devem ser considerados, como a missão, a visão, os valores e os mapas estratégicos, especialmente o da área de Ensino. Observe que há dois objetivos estratégicos da área de ensino:

ofertar cursos de excelência e fortalecer as políticas de acesso, permanência e sucesso de nossos alunos.

Além desses objetivos estratégicos, o mapa estratégico de ensino possui metas e indicadores que precisam ser cumpridos até o ano de 2030, bem como os desafios institucionais e seus objetivos transversais.

### Mapa Estratégico - ENSINO



#### Objetivos Estratégicos do Ensino (OEE):

- OEE1. Ofertar cursos de excelência nos diversos níveis e modalidades existentes na Universidade;
- OEE2. Fortalecer as políticas de acesso, permanência e sucesso nos cursos ofertados pela Universidade.

Vale a pena ressaltar que existem outros mapas estratégicos, nas áreas de pesquisa, extensão, assistência e gestão, que podem ter objetivos, metas e indicadores que tenham a ver com as necessidades de seu curso.

Desta forma, deve-se alinhar as necessidades de melhorias e fortalecimentos aos objetivos estratégicos, transversais, às metas e

### Metas e Indicadores

1. **Meta:** Garantir que a Ufes obtenha conceito 5 (cinco) no IGC faixa. **Indicador:** IGC.
2. **Meta:** Garantir 100% dos cursos de graduação com nota igual ou superior a 3 (três). **Indicador:** CPC.
3. **Meta:** Garantir, ao menos, 85% dos cursos de graduação avaliados com CPC 4 (quatro) ou superior. **Indicador:** CPC.
4. **Meta:** Garantir que 20% dos cursos de graduação avaliados obtenham conceito de curso (CC) igual a 5 (cinco). **Indicador:** Conceito de Curso (CC).
5. **Meta:** Garantir que 100% dos cursos de graduação avaliados obtenham conceito de curso (CC) superior a 3 (três). **Indicador:** Conceito de Curso (CC).
6. **Meta:** Garantir que 20% dos cursos de graduação avaliados obtenham conceito Enade igual a 5 (cinco). **Indicador:** Conceito Enade (CE).
7. **Meta:** Garantir que 100% dos cursos de graduação avaliados obtenham conceito Enade igual ou superior a 3 (três). **Indicador:** Conceito Enade (CE).
8. **Meta:** Garantir que 100% das vagas ofertadas nos cursos de graduação sejam ocupadas. **Indicador:** Taxa de ocupação das vagas.
9. **Meta:** Garantir a taxa de sucesso de 85% dos estudantes matriculados nos cursos de graduação. **Indicador:** Taxa de conclusão.
10. **Meta:** Garantir a permanência de 90% dos estudantes matriculados na graduação. **Indicador:** Taxa de permanência.
11. **Meta:** Garantir, ao menos, 4 (quatro) programas de pós-graduação em nível de excelência. (Conceito Capes 6 ou 7). **Indicador:** Conceito Capes.
12. **Meta:** Garantir, ao menos, 30 (trinta) programas de pós-graduação com Conceito Capes igual ou superior a 5 (cinco). **Indicador:** Conceito Capes.
13. **Meta:** Garantir, ao menos, 95% dos programas de pós-graduação consolidados com Conceito Capes superior a 3 (três). **Indicador:** Conceito Capes.
14. **Meta:** Garantir que 95% das vagas ofertadas na pós-graduação sejam ocupadas. **Indicador:** Taxa de ocupação de vagas.
15. **Meta:** Garantir a taxa de sucesso de 85% dos estudantes matriculados na pós-graduação. **Indicador:** Taxa de sucesso.
16. **Meta:** Garantir a permanência de 90% dos estudantes matriculados na pós-graduação. **Indicador:** Taxa de permanência.

indicadores e também à missão, à visão e aos valores da Ufes. Essa etapa ajuda na definição de prioridades de execução das tarefas e também demonstra que as ações, além de necessárias ao curso, são parte da estratégia da universidade. Para fundamentar seus pedidos junto ao Centro de Ensino e à Reitoria, esse trabalho é fundamental.



## O Planejamento de Curso e o Planejamento de Centro

Para os planejamentos de curso ou de centro, se existirem, é basicamente o mesmo:

- Descubra os objetivos estratégicos e transversais dos planejamentos;
- Verifique as metas e indicadores que devem ser alcançados;
- E estabeleça uma relação com as ações que estão sendo planejadas para a melhoria e o fortalecimento de seu curso.

Pronto! Você alinhou suas ações com o planejamento institucional.

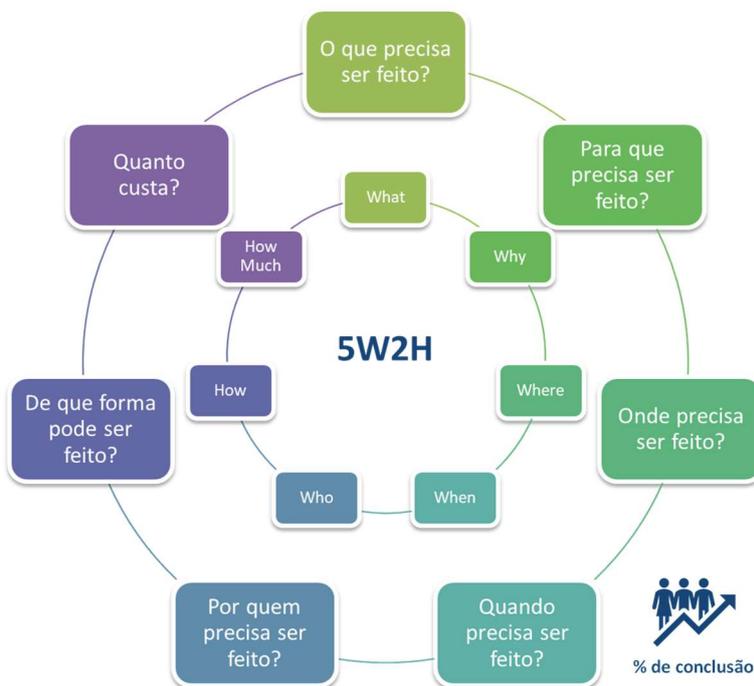


## Planeje e acompanhe as ações

Após fazer a análise da situação do curso a partir das avaliações à luz dos objetivos do PDI e planejamentos, defina ações práticas que precisam ser realizadas, de forma estratégica.

Um bom método é criar uma planilha contendo um descritivo do que precisa ser feito, contendo: a descrição do objetivo (o que precisa ser feito); para que aquilo é necessário (esse porquê vem da análise das avaliações e planejamentos); Onde aquilo precisa ser feito (é num laboratório? É nas salas de aula? É no PPC?); Até quando precisa ser feita aquela ação, com data de início e de fim – ou seja, um cronograma daquela ação; Quem vai executar essas ações (levando em consideração a atribuição de cada um dos atores – por exemplo, quem controla o investimento não é o coordenador de curso, e sim a direção de centro; logo, a execução depende de fatores externos. Aqui você lista todos que possuem governabilidade

sobre essa ação); Em seguida, descreva de que forma aquilo pode ser executado (um mini-planejamento para aquela ação, passo-a-passo) e quanto custa aproximadamente. Essa técnica é amplamente utilizada mundo afora, e se chama 5W2H: *What, Why, Where, When, Who, How e How Much.*



Uma última coluna nessa tabela deve ser o percentual de realização. Isso é importante pois deixa claro em que pé está aquela ação na atualidade.

## Priorize as ações com base nas urgências e nos planejamentos institucionais

Após listadas todas as ações, é hora de colocar a ordem de prioridade. Muitas vezes nos perdemos na execução de melhorias pois não conseguimos saber exatamente o que é mais importante para o curso, para o centro e para a Ufes como um todo. Desta forma, de uma maneira bem simples, ensinaremos uma técnica de priorização que leva em consideração a importância de cada ação para a melhoria dos índices de curso, para a qualidade do ensino, para o cumprimento do PDI, para a satisfação docente e para a realização dos objetivos do planejamento de curso e/ou de centro.

MATRIZ GUT		
AÇÃO "A"		
GRAVIDADE	URGÊNCIA	TENDÊNCIA
1.Sem gravidade	1.Sem urgência	1.Sem tendência de piorar
2.Pouco grave	2.Pouco urgente	2.Piorar em longo prazo
3.Grave	3.Urgente	3.Piorar em médio prazo
4.Muito grave	4.Muito urgente	4.Piorar em curto prazo
5.Extremamente grave	5.Extremamente urgente	5.Agravar rápido

**GRAVIDADE X URGÊNCIA X TENDÊNCIA = NÍVEL DE PRIORIDADE**

Primeiro, vamos definir os critérios de priorização. O primeiro deles é a Gravidade: esse critério mede o grau de impacto que a ação vai causar caso ela não seja realizada. Aqui você deve levar em consideração se a ação impacta no PDI, nos planejamentos de curso e de centro e na vida acadêmica do estudante e do corpo docente. Registre de 1 a 5 o nível de gravidade, sendo:

1. Sem gravidade
2. Pouco grave
3. Grave
4. Muito grave
5. Extremamente grave

Após, veja o grau de urgência. A urgência leva em conta o prazo para executar a ação. Quanto menor o prazo disponível, maior a urgência. Da mesma forma, os níveis são:

1. Sem urgência
2. Pouco urgente
3. Urgente
4. Muito urgente
5. Extremamente urgente

Por fim, temos o critério de tendência. Ele mensura a probabilidade do problema crescer caso não seja resolvido. Às vezes um problema pequeno hoje pode se tornar um gigante no futuro. E, mais uma vez, os níveis de tendência são:

1. Sem tendência de piorar
2. Piorar em longo prazo
3. Piorar em médio prazo
4. Piorar em curto prazo
5. Agravar rápido

Definidas as notas para cada critério, agora basta multiplicar essas notas. Por exemplo: se você definiu que para a ação A se considera grave (nota 3), muito urgente (nota 4) e sem tendência de piorar (nota 1), basta multiplicar:  $3 \times 4 \times 1 = 12$ . Esse é o nível de prioridade desta ação. E após fazer isso para todas as ações, basta reorganizar a lista pela coluna de prioridade.

Esta técnica de priorização também é uma ferramenta de gestão amplamente utilizada, e se chama **Matriz GUT**, sigla para Gravidade, Urgência e Tendência.

## Temos um Plano de Ações!

Pronto! Agora você tem um plano de ação completo e com prioridades definidas. Agora é começar a executar e realizar o acompanhamento de cada ação. Avaliar a eficácia de cada ação também é importante. Isso vai ser visto em análises que o próprio curso fizer, mas, principalmente, se demonstrarão nos resultados das futuras avaliações in loco, do Enade e da Comissão Própria de Avaliação.

### PLANO DE AÇÃO DE MELHORIA DAS FRAGILIDADES

Ação	Para quê?	Onde?	Quando?	Quem?	Como?	Quanto?	Gravidade	Urgência	Tendência	Prioridade	Execução
Ação A	Motivo A	Local A	Até data A	Atores A	Modo A	Valor A	Grav. A	Urg. A	Tend. A	Priorid. A	% A
Ação B	Motivo B	Local B	Até data B	Atores B	Modo B	Valor B	Grav. B	Urg. B	Tend. B	Priorid. B	% B
Ação C	Motivo C	Local C	Até data C	Atores C	Modo C	Valor C	Grav. C	Urg. C	Tend. C	Priorid. C	% C
Ação D	Motivo D	Local D	Até data D	Atores D	Modo D	Valor D	Grav. D	Urg. D	Tend. D	Priorid. D	% D

### PLANO DE AÇÃO DE FORTALECIMENTO DAS POTENCIALIDADES

Ação	Para quê?	Onde?	Quando?	Quem?	Como?	Quanto?	Gravidade	Urgência	Tendência	Prioridade	Execução
Ação A	Motivo A	Local A	Até data A	Atores A	Modo A	Valor A	Grav. A	Urg. A	Tend. A	Priorid. A	% A
Ação B	Motivo B	Local B	Até data B	Atores B	Modo B	Valor B	Grav. B	Urg. B	Tend. B	Priorid. B	% B
Ação C	Motivo C	Local C	Até data C	Atores C	Modo C	Valor C	Grav. C	Urg. C	Tend. C	Priorid. C	% C
Ação D	Motivo D	Local D	Até data D	Atores D	Modo D	Valor D	Grav. D	Urg. D	Tend. D	Priorid. D	% D